



Serviço Público Federal
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE AQUIDAUANA
CURSOS DE HISTÓRIA**



JOGOS INDÍGENAS DA ALDEIA LAGOINHA (JOIAL) TERRA INDÍGENA TAUNAY/IPEGUE

Dijane Mamédio Miguel¹

Iara Quelho de Castro²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o evento social, cultural e esportivo denominado Jogos Indígenas da Aldeia Lagoinha, (JOIAL) investigando como esse evento se constituiu e o seu significado para a comunidade, em termos de valorização da cultura, fortalecimento identitário e integração comunitária entre os povos da Terra Indígena Taunay/Ipegue. Tomou-se como referencial teórico, a perspectiva da nova história indígena, do protagonismo indígena e da escuta atenta das percepções indígenas. Trata-se pesquisa bibliográfica e etnográfica, por meio das quais constata-se que, mais do que competições esportivas, o evento promove a socialização entre diferentes aldeias, estimula a juventude ao protagonismo e contribui para o fortalecimento de tradições renovadas, dialogando com modalidades esportivas contemporâneas. Além dos impactos culturais, o JOIAL também fortalece a economia local, movimentando o comércio da comunidade e a vida da aldeia. Apesar dos desafios relacionados à infraestrutura e recursos financeiros, seus participantes persistem na intenção de manutenção do evento, mostrando que sua continuidade também depende do engajamento comunitário. O evento vem se configurando como um modelo inspirador, reafirmando a resistência e a força do povo Terena, mostrando que esporte, cultura e identidade caminham juntos, em um movimento de fortalecimento do modo de vida coletivo. Através dos interlocutores da pesquisa pode-se observar em seus relatos como o evento ganhou uma dimensão cultural e tornou-se uma tradição que está sendo constituída pela comunidade da Aldeia Lagoinha.

Palavras-Chave: Aldeia Lagoinha; Cultura Terena; JOIAL; Identidade Indígena; Valorização Cultural.

¹ Graduanda do curso de História Licenciatura Plena pela UFMS/CPAQ. Professora pela Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Pastor Reginaldo Miguel Hoyeno'o.

² Possui graduação em Historia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Especialização em História da América. Mestrado em Historia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Doutorado em Ciências Sociais (Etnologia Indígena) pela UNICAMP. Atualmente é professora associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Tem experiência na área de História e Antropologia, com ênfase em História Indígena, atuando no ensino de graduação (História e Licenciatura Intercultural Indígena) e na pós-graduação (Mestrado em Estudos Culturais). Desenvolve pesquisa nos seguintes temas: Interculturalidade, Identidade étnica diversidade cultural, políticas indígenas e processos indígenas de apropriação e ressignificação, coordenando o Laboratório de História Indígena (LHIN) do CPAQ/UFMS

ABSTRACT

This research aims to analyze the social, cultural, and sporting event known as the Indigenous Games of Aldeia Lagoinha (JOIAL), investigating how this event was established and its significance for the community in terms of cultural appreciation, identity strengthening, and community integration among the peoples of the Taunay/Ipegue Indigenous Land. The study adopts as its theoretical framework the perspective of the new Indigenous history, Indigenous protagonism, and attentive listening to Indigenous perceptions.

It is both a bibliographical and ethnographic study, through which it is observed that, more than sports competitions, the event promotes socialization among different villages, encourages youth leadership, and contributes to the strengthening of renewed traditions that engage in dialogue with contemporary sports practices.

Beyond its cultural impacts, JOIAL also strengthens the local economy, boosting community trade and village life. Despite challenges related to infrastructure and financial resources, participants remain committed to maintaining the event, demonstrating that its continuity also depends on community engagement.

The event has been shaping up as an inspiring model, reaffirming the resilience and strength of the Terena people, showing that sport, culture, and identity move together in a collective process of empowerment. Through the accounts of research participants, it is possible to observe how the event has gained cultural significance and has become a tradition being built by the community of Aldeia Lagoinha.

Keywords: Lagoinha Village; Terena Culture; JOIAL; Indigenous Identity; Cultural Appreciation.

INTRODUÇÃO

A década de 1980 é particularmente significativa para os povos indígenas que após conseguirem fazer com que seus direitos fossem inscritos na Constituição Federal do Brasil (1988), tem seu movimento consolidado e expandido aos territórios indígenas.

Nesse contexto, surgem os Jogos dos Povos Indígenas, criados em 1996 como uma proposta de diálogo intercultural entre diferentes etnias e entre povos indígenas e não indígenas. Idealizados pelos irmãos Carlos e Marcos Terena, que pretendiam que os Jogos representassem não apenas um evento esportivo, mas uma ação política, educativa e cultural voltada ao fortalecimento das identidades indígenas e à promoção da diversidade étnica no país (GRUPPI, 2013)

A trajetória dos Jogos dos Povos Indígenas (JPI) foi analisada por Lotufo (2024), para o período de 1996, sua primeira edição até a última, em 2013, em seu formato nacional, mostrando sua posterior continuidade sob outros formatos, na forma de eventos regionais, locais e em 2015, com a criação dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas. Nesse sentido, de uma continuidade em nível local, podemos considerar que os Jogos Indígenas da Aldeia

Lagoinha (JOIAL), da Terra Indígena Taunay/Ipegue, em Mato Grosso do Sul, atualizam a perspectiva dos antigos Jogos dos Povos Indígenas, em escala local. Assim, os Jogos se inserem como uma estratégia de visibilidade e resistência, atualizando as suas práticas, em manifestações públicas de identidade, de reafirmação étnica. No campo de uma produção acadêmica, os Jogos passaram a ser estudados sob perspectivas da antropologia, educação física e estudos culturais, evidenciando o corpo indígena como território simbólico de memória, resistência e interculturalidade, conforme assinala Lotufo (2024).

Dentro desses enquadramentos apresentamos os Jogos Indígenas da Aldeia Lagoinha, tendo como objetivos analisar o evento social, cultural e esportivo. investigando como esse evento se constituiu e o seu significado para a comunidade, em termos de valorização da cultura, fortalecimento identitário e integração comunitária entre os povos da Terra Indígena Taunay/Ipegue. Tomou-se como referencial teórico, a perspectiva da nova história indígena, do protagonismo indígena e da escuta atenta das percepções indígenas. Trata-se pesquisa bibliográfica e etnográfica, por meio das quais constata-se que, mais do que competições esportivas, o evento promove a socialização entre diferentes aldeias, estimula a juventude ao protagonismo e contribui para o fortalecimento de tradições renovadas, dialogando com modalidades esportivas contemporâneas.

Para atingir os objetivos propostos organizamos o artigo em três partes. Na primeira apresentamos brevemente o campo da pesquisa; na segunda a metodologia de pesquisa e quadro teórico e, na terceira, os jogos na Aldeia Lagoinha.

O campo etnográfico: Aldeia Lagoinha

A Aldeia Lagoinha localiza-se a cerca de 70 km da sede do município de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, e tem cerca de aproximadamente 350 habitantes, segundo dados da Sesai (2023). Além disso, é uma aldeia que está em constante desenvolvimento, contando atualmente com duas escolas indígenas, uma municipal e outra estadual. Esses espaços educativos, além de garantirem o acesso à educação formal, funcionam como importantes instrumentos de reafirmação cultural, onde a língua Terena e os conhecimentos tradicionais são valorizados e transmitidos às novas gerações, em diálogo com os conteúdos da educação não indígena.

No cotidiano da comunidade, a cultura Terena se manifesta em diversos aspectos, como nas festas tradicionais, no artesanato, na música e nas práticas agrícolas que valorizam o modo de vida coletivo. A organização comunitária é pautada em valores como o respeito aos

mais velhos, a solidariedade e a coletividade, que orientam a vida social da aldeia e fortalecem os laços identitários. A transmissão oral dos saberes, o uso da língua materna em diferentes contextos e a prática da valorização dos saberes tradicionais são elementos centrais que reafirmam a identidade étnica e garantem a continuidade das tradições.

Outro valor fortemente presente na aldeia é a relação de respeito e cuidado com a terra, entendida não apenas como espaço físico, mas como território sagrado e fonte de vida. Essa concepção orienta práticas de sustentabilidade, de uso equilibrado dos recursos naturais e de preservação ambiental, fundamentais para a manutenção do bem-estar coletivo. Assim, a Aldeia Lagoinha, por meio de sua cultura e de seus valores, reafirma a força e a resistência do povo Terena, ao mesmo tempo em que busca se adaptar às transformações sociais contemporâneas.

É nesse cenário que se desenvolve a observação etnográfica, que busca compreender os sentidos simbólicos, sociais e educativos do JOIAL para o povo Terena, destacando como o evento atua como um elemento de reafirmação cultural e afirmação identitária dentro do contexto contemporâneo das comunidades indígenas do Mato Grosso do Sul.

METODOLOGIA DE PESQUISA E QUADRO TEÓRICO

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada no protagonismo indígena e no fortalecimento comunitário, valorizando as narrativas como principal fonte de análise. As falas de organizadores e participantes representam não apenas depoimentos individuais, mas testemunhos coletivos que revelam a importância dos Jogos Indígenas da Aldeia Lagoinha (JOIAL) como espaços de integração, socialização e valorização cultural. O enfoque metodológico prioriza a escuta e o registro das experiências vividas pelos próprios indígenas, reconhecendo o papel das suas vozes na produção do conhecimento científico.

O trabalho de campo foi desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas, coleta de depoimentos orais e registro fotográfico das atividades realizadas durante o JOIAL e com representantes deste evento. Esse conjunto de procedimentos permitirá compreender como os jogos expressam dimensões culturais e esportivas, bem como identificar sua relevância para o fortalecimento da identidade Terena. A metodologia privilegia, portanto, a construção colaborativa do conhecimento, na qual pesquisadores e participantes indígenas atuam em conjunto, reforçando a centralidade da perspectiva nativa no processo investigativo.

A elaboração das entrevistas foi abordada por meio da história oral que permite registrar e evidenciar aspectos ligados a vivencia dessas pessoas na comunidade. Para Jose

Carlos Sebe Bom Meihy, a História Oral é um método de pesquisa que registra vozes, narrativas orais ligadas à experiência individual, valorizando a lógica pessoal e do narrador, construindo conhecimento em diálogo entre entrevistado e entrevistador e considerando a narrativa de vida como fonte viva e significativa para a História (MEYHI, 2002),

Dessa maneira Flôres (2011) afirma que:

[...] há três modalidades da História Oral. A História Oral de Vida, caracterizada pelos estudos biográficos, centrados nos acontecimentos relacionados à vida de um indivíduo, suas experiências, identidade e memória individual; a História Oral Temática, caracterizada pelos estudos temáticos, centrados em acontecimentos relacionados às experiências, memórias e identidade de grupo/coletividades sociais; e a Tradição Oral, caracterizada pelos estudos relacionados ao conhecimento históricos transmitidos oralmente ao longo tempo pelo saber não sistematizado, pelos costumes transmitidos de geração a geração. Em especial ela se relaciona ao rico universo da cultura popular, do conhecimento não letrado como a medicina popular e as tradições folclóricas no Brasil. (MEHY, 1996 apud CRUZ, 2005, apud FLORES, 2011, p.16)

A citação apresentada reforça a relevância da História Oral como instrumento metodológico capaz de registrar experiências individuais e coletivas, preservando memórias e identidades. No contexto desta pesquisa, ela possibilita compreender tanto os relatos pessoais dos participantes dos Jogos Indígenas quanto às tradições transmitidas entre gerações. Assim, a História Oral torna-se fundamental para valorizar as vozes indígenas e dar visibilidade ao protagonismo cultural da comunidade Terena.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa se insere no campo da chamada “nova história indígena”, proposta por John Manuel Monteiro (1995, 1999) e desenvolvida também por Maria Regina Celestino de Almeida (2010). Essa perspectiva enfatiza o protagonismo indígena na produção de narrativas e na construção de sua própria historicidade. Nesse sentido, os relatos e memórias coletadas não são apenas fontes de informação, mas constituem documentos vivos que evidenciam a agência indígena na preservação cultural e na ressignificação de suas práticas sociais.

Autores como Almeida (2010) e Grando (2015) permitem considerar os jogos indígenas como espaços de ensino-aprendizagem, nos quais práticas corporais tradicionais se articulam com modalidades esportivas contemporâneas, criando possibilidades de diálogo intercultural. Rocha Ferreira (2002, 2005), Magalhães Pinto (2015) e Grando (2015) reforçam essa perspectiva ao apontar que eventos esportivos indígenas promovem a valorização de práticas ancestrais e rituais, fortalecendo a identidade cultural e a coesão comunitária. Assim, o quadro teórico adotado nesta pesquisa busca compreender os jogos como práticas que transcendem o esporte, articulando corpo, identidade e espiritualidade.

Por fim, autores como Gurkewicz & Bento (2023) e Magalhães Pinto (2015) ampliam a discussão ao enfatizar o impacto das políticas públicas e das transformações socioculturais na prática esportiva indígena. Ao mesmo tempo em que elementos culturais são apropriados e transformados pelo contato com a sociedade envolvente — como no caso do futebol —, surgem também novas formas de interculturalidade e reivindicação identitária. Nesse cenário, o JOIAL pode ser compreendido como um espaço de resistência, diálogo e inovação cultural, no qual práticas tradicionais e contemporâneas se encontram, contribuindo para a construção de novas formas de expressão comunitária.

OS JOGOS INDÍGENAS DA ALDEIA LAGOINHA (JOIAL)

Criado em 2021 por jovens da própria comunidade, o evento surgiu da necessidade de atender à demanda de atletas indígenas e proporcionar um momento de celebração coletiva durante o aniversário da aldeia, tradicionalmente comemorado no mês de dezembro.

A criação do JOIAL se deu a partir da iniciativa do professor e presidente do evento, Jônatas Moreira, que reuniu membros da comunidade para a organização da primeira edição, onde ficou decidido uma comissão organizadora, incluindo o cacique atual da aldeia Lagoinha, Leveson Vicente e como vice-presidente do evento, Ceani Marques. Na primeira edição dos jogos quem se consagrou como grande campeã foi a própria Aldeia Lagoinha, abrindo caminho para edições posteriores. Em 2022 e 2023, a Aldeia Ipegue, consagrou-se Campeã, enquanto em 2024 a Aldeia Água Branca obteve o título de Campeã. Tal trajetória demonstra não apenas o caráter competitivo do evento, mas também seu papel em mobilizar diferentes comunidades indígenas da Terra Indígena Taunay/Ipegue.

A divulgação dos jogos indígenas JOIAL, ocorre por meio da divulgação realizada pelo cacique local, atualmente o Senhor Leveson Vicente e o presidente do JOIAL professor Jonatas Moreira fazem um convite para as aldeias que irão organizar suas delegações e irão participar deste evento. Os jogos visam a contemplar várias modalidades coletivas, como futsal, voleibol, society, cabo de paz e individuais, como atletismo 100m, 400m, salto em distância, tradição nativas, arco e flecha, lança, e os jogos clássicos como tênis de mesa etc. As premiações geralmente são em dinheiro, onde todos os organizadores do evento colaboram com a arrecadação dos valores, além de ajuda de outras instituições parceiras.

Os jogos reúnem as aldeias Lagoinha, Bananal, Ipegue, Água Branca, Colônia Nova, Morrinho e o Distrito de Taunay. De acordo com a organização cerca de 400 atletas estão envolvidos nas competições.

A prefeitura local do município de Aquidauana é parceira desde a primeira edição apoiando o evento, no intuito de promover o incentivo à prática esportiva entre jovens e adultos, proporcionado melhor qualidade de vida as comunidades indígenas.

O evento também contempla outras atividades, como a eleição da musa do JOIAL, que provoca grande entusiasmo das aldeias da Terra Indígena Taunay-Ipegue.



Figura 01: Desfile da escolha da Musa da primeira edição do JOIAL realizado no ano de 2021, na quadra da escola municipal Marcolino Lili da aldeia Lagoinha.

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

A figura 01 apresenta o desfile de escolha da Musa da primeira edição dos Jogos Indígenas da Aldeia Lagoinha (JOIAL), realizado em 2021, na quadra da Escola Municipal Marcolino Lili, localizada na própria aldeia. Nela, observam-se três candidatas, todas trajando vestimentas e adornos assumidos como tradicionais, que buscam realçar a beleza, a identidade e o orgulho cultural das mulheres indígenas. O momento registrado simboliza não apenas uma celebração estética, mas também a valorização da feminilidade e do protagonismo feminino dentro das comunidades participantes. A escolha da Musa do JOIAL representa uma homenagem às mulheres que, por meio de sua presença e expressão cultural, fortalecem a

união entre as aldeias e reafirmam o papel fundamental da mulher indígena na preservação das tradições, na organização comunitária e na transmissão dos valores culturais às novas gerações.

A divulgação do evento é feita por meio das redes sociais, pelo presidente dos jogos e, sobretudo pelos jovens da Aldeia Lagoinha.

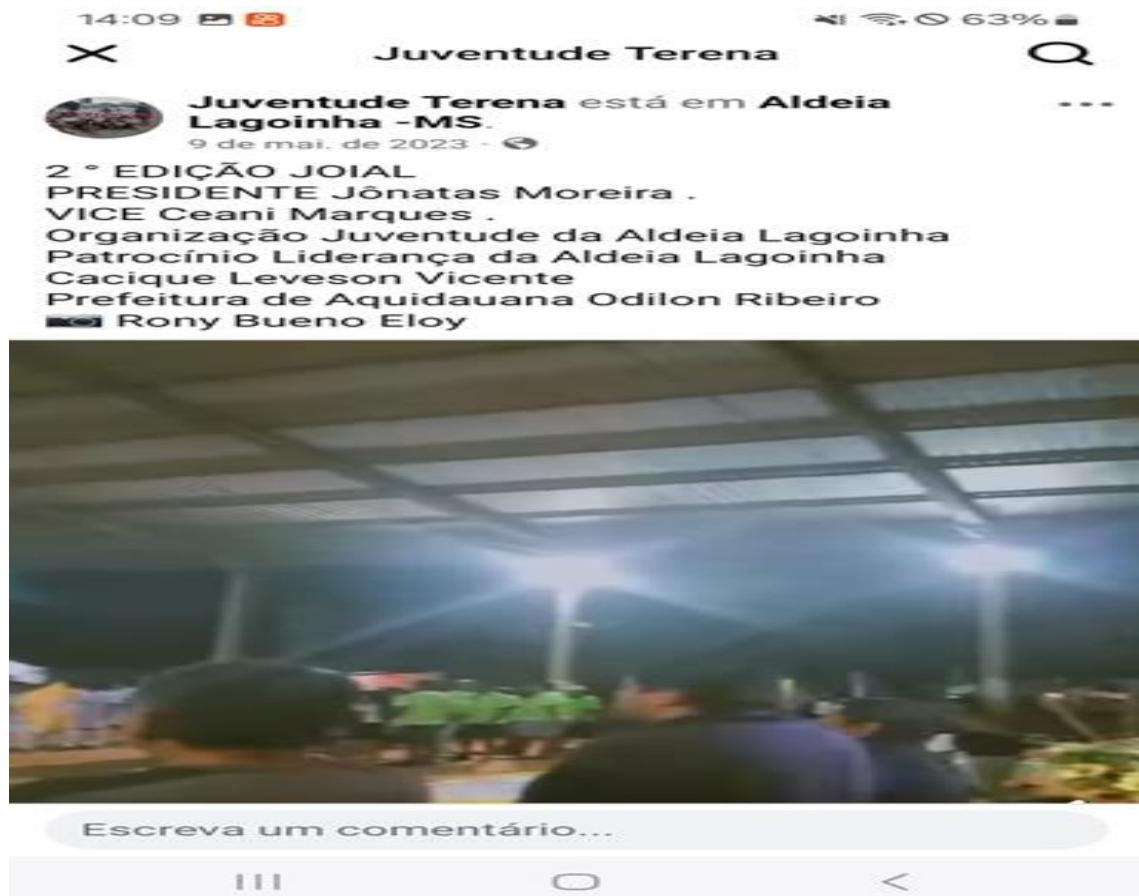


Figura 02: Divulgação da 02^a Edição do Evento JOIAL no Facebook.

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.

A figura 02 refere-se à divulgação da segunda edição dos Jogos Indígenas da Aldeia Lagoinha (JOIAL), realizada por meio da rede social Facebook, plataforma amplamente utilizada pelas comunidades indígenas para comunicação e mobilização. A postagem evidencia o compromisso da organização em promover o evento de forma acessível e participativa, utilizando os meios digitais como ferramenta de integração entre as aldeias. Esse tipo de divulgação amplia o alcance das informações, permitindo que outras comunidades, instituições parceiras e o público em geral acompanhem o desenvolvimento do JOIAL. Além disso, demonstra como as tecnologias contemporâneas vêm sendo apropriadas pelos povos indígenas não apenas como meios de comunicação, mas também como instrumento de fortalecimento cultural, visibilidade e valorização das suas

iniciativas comunitárias. Assim, a figura retrata a junção entre tradição e modernidade, mostrando que o espírito do JOIAL ultrapassa os limites do espaço físico, alcançando novos públicos e reforçando o sentimento de identidade coletiva.

Além da divulgação são elaborados convites também colocados nas redes sociais, estendendo-se a todos os interessados.

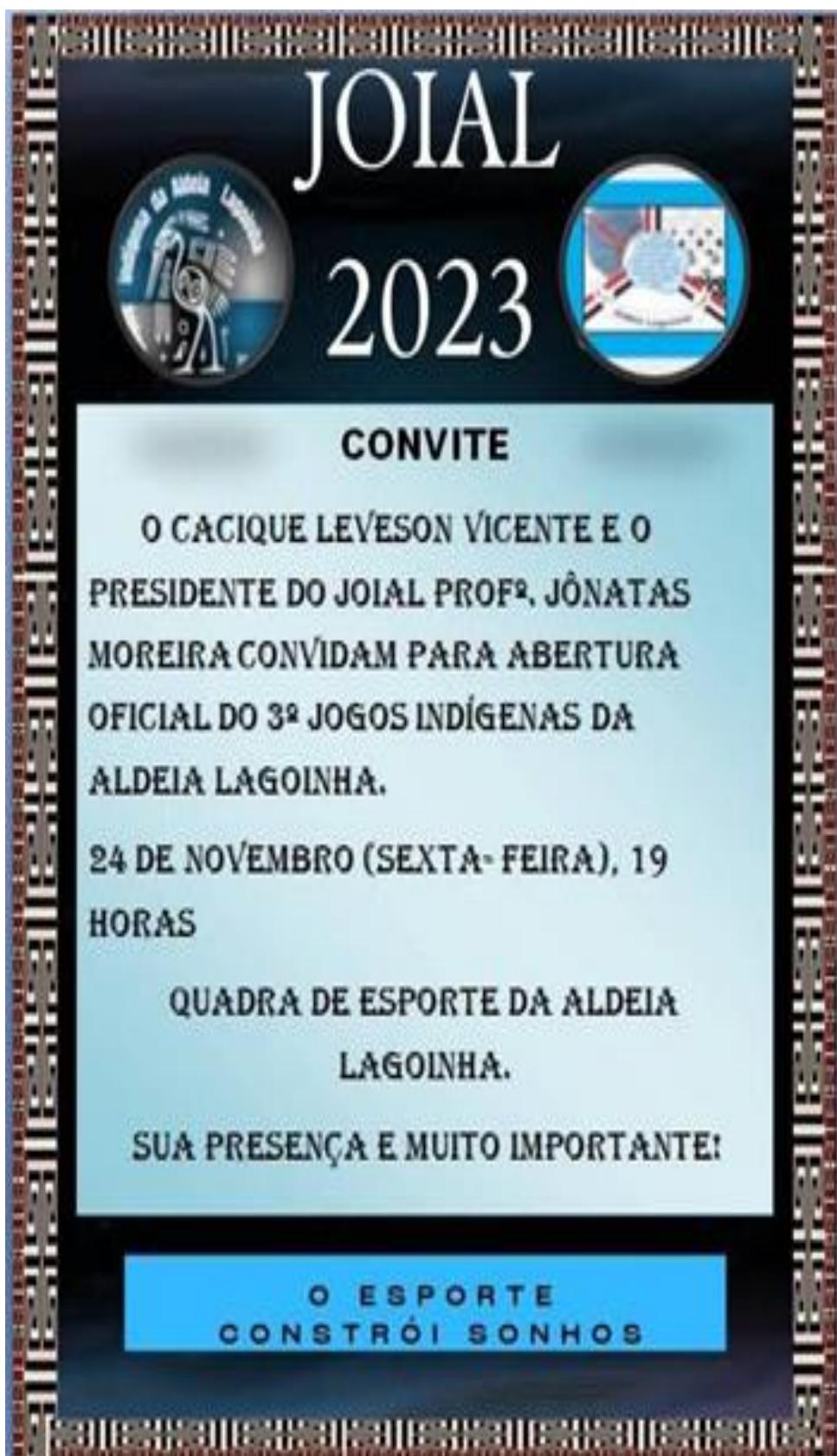


Figura 03: Convite para a abertura da edição do JOIAL no ano de 2023.
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

A figura 03 apresenta o convite oficial para a abertura da edição de 2023 dos Jogos

Indígenas da Aldeia Lagoinha (JOIAL), demonstrando a continuidade e o fortalecimento do evento ao longo dos anos. O convite destaca informações essenciais, como data, local e programação inicial, convidando as comunidades indígenas e o público em geral a participarem das atividades esportivas e culturais. Esse registro visual reflete o planejamento e a organização coletiva que envolvem o JOIAL, evidenciando o comprometimento das lideranças e dos organizadores em promover um evento cada vez mais estruturado e representativo. Além do caráter informativo, o convite carrega um valor simbólico, pois reforça o sentimento de pertencimento e de celebração da identidade indígena. A divulgação oficial da abertura é um momento aguardado pelas aldeias participantes, marcando o início de dias de confraternização, disputa saudável e valorização das tradições, elementos que fazem do JOIAL um marco anual de integração entre os povos da Terra Indígena Taunay/Ipegue.



Figura 04: Cronograma de Jogos da edição de 2023 do JOIAL.
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

A figura 04 acima apresenta o cronograma oficial de jogos da edição de 2023 do JOIAL, documento essencial para a organização e o andamento das competições. Nele constam as datas, horários, modalidades e confrontos entre as equipes representantes das diferentes aldeias participantes, o que demonstra o cuidado e a seriedade da comissão

organizadora na estruturação do evento. Esse planejamento detalhado reflete não apenas a dimensão esportiva do JOIAL, mas também o esforço coletivo das comunidades em garantir que todas as atividades ocorram de forma harmoniosa e inclusiva. A elaboração do cronograma é resultado de reuniões e acordos entre os líderes das aldeias, prezando pela igualdade de oportunidades e pelo respeito às tradições locais. Assim, a figura simboliza o espírito de cooperação e organização comunitária, fundamentais para o sucesso do evento, e reforça o papel do esporte como meio de integração, disciplina e valorização cultural entre os povos indígenas da Terra Indígena Taunay/Ipegue.



Figura 05: Atletas das delegações perfilados na abertura do JOIAL.
Fonte: Facebook - Notícias “Koho” Tuiuiú do Pantanal e o site o Pantaneiro.

A figura 5 registra o momento solene da abertura oficial dos Jogos Indígenas da Aldeia Lagoinha (JOIAL), em que os atletas das delegações participantes se encontram perfilados, demonstrando respeito, união e espírito esportivo. Esse instante representa o início das competições e simboliza o encontro entre diferentes aldeias que, por meio do esporte, celebram suas culturas e fortalecem seus laços comunitários. A postura dos atletas, lado a lado, evidencia o sentimento de pertencimento e a valorização da identidade coletiva, elementos que vão além da disputa esportiva e se conectam à dimensão cultural e evento. A abertura dos jogos é um dos momentos mais aguardados, pois marca o reconhecimento do esforço de todos os envolvidos na organização e na preparação das equipes. Assim, a figura simboliza o espírito de cooperação e organização comunitária, fundamentais para o sucesso

do evento, e reforça o papel do esporte como meio de integração, respeito mutuo, disciplina e valorização cultural entre os povos indígenas da Terra Indígena Taunay/Ipegue.



Figura 06: Disputa da modalidade coletiva voleibol em mais uma edição do JOIAL.
Fonte: Facebook - Notícias “Koho” Tuiuiú do Pantanal e o site o Pantaneiro.

Como mencionado o JOIAL tem como objetivo a valorização da cultura, tais como jogos tradicionais e a prática, valorização e socialização, além do fortalecimento dos participantes na prática do esporte e atividade física. Além da visibilidade das aldeias da região Taunay/Ipegue, e assim tendo como protagonista a aldeia sede do evento, Aldeia Lagoinha.

O Cacique Leveson Vicente relata como tem sido a realização deste evento.

Ao longo dos anos, enfrentamos alguns desafios, nos quais, desde a primeira edição, a comissão do JOIAL vem buscando sanar esses desafios. Um dos desafios é buscar patrocínio para a premiação. Desde a primeira edição, o JOIAL sendo um evento de grande porte, busca sempre melhorar as premiações, com dinheiro, medalhas e troféus. E assim, considerando um evento grande, a infraestrutura é uma parceria entre a nossa gestão atual e a prefeitura de Aquidauana. Os custos do evento, tais como premiações/alimentação da comissão, são custos arcados por nós organizadores (VICENTE, 2025, informação verbal).

O relato do cacique Leveson Vicente evidencia os desafios estruturais e financeiros enfrentados pela comissão organizadora do JOIAL, sobretudo no que diz respeito à captação de patrocínios e custeio das premiações. Essa fala demonstra o esforço coletivo e a busca por parcerias institucionais como estratégia para garantir a continuidade do evento. Além disso,

ressalta o papel ativo das lideranças locais na manutenção da tradição e no fortalecimento comunitário.

O professor Délia Delfino comenta sobre o JOIAL explicando que:

Em 2023, uma parte da premiação foi custeada pelos professores da Escola Municipal Indígena Marcolino Lili e Escola Pr. Reginaldo Miguel HOYENO'O, com a parceria do diretor Délia Delfino, comissão organizadora e com a nossa gestão atual. Nas edições 2021/2022/2024, os gastos foram custeados pelas comissões organizadoras. O maior desafio até então são os custos das premiações/troféus e medalhas. A comissão trabalha ao longo dos anos tanto para os gastos como também para realizar as articulações entre as aldeias participantes (DELFINO, 2025, informação verbal).

O Presidente do JOIAL o professor Jonatas Moreira explica sobre como é realizado o convite as demais aldeias para participarem, nesse sentido ele explica que:

O contato é feito por ofício entregue para o cacique de cada aldeia, considerado e respeitado pelos presidentes. Os ofícios são enviados devidamente apenas para os caciques de cada aldeia, e então o cacique nomeia um representante de cada comunidade para assim começarmos as articulações logísticas, tais como regulamentação e datas. As orientações após entrega dos ofícios são realizadas via WhatsApp pela vice-presidente, Ceani Vertelino Marques (MOREIRA, 2025, informação verbal).

O professor Jonatas Moreira também explica como é feita a divisão da comissão na equipe que contribui na realização do JOIAL.

A organização é dividida em algumas equipes, tais como cozinheiras, arbitragens, mesários (as), gandulas, mídia e equipe de apoio. A maioria da comissão é composta por jovens, para que haja interação entre organização e participação da comissão durante o jogo. As partidas são direcionadas e organizadas em horários para que todos possam participar das respectivas modalidades nas quais foram inscritos (MOREIRA, 2025, informação verbal).

Por fim a vice-presidente do JOIAL Ceani Vertelino Marques, contribui com sua fala dizendo sobre as contribuições do JOIAL.

Os planos e metas são que o JOIAL tenha suas infraestruturas nos espaços de competições próprias, dando assim mais visibilidade à nossa comunidade, além de claro da comodidade adequada ao longo do evento para as práticas esportivas e para os atletas. O JOIAL, desde a primeira edição, vem fortalecendo a economia local por meio das vendas dos moradores da comunidade, tanto como promover o protagonismo dos povos indígenas das comunidades da região Taunay/Ipegue, além de preservar os jogos tradicionais como forma de manter a resistência das tradições. O JOIAL também contribui para o desenvolvimento da região ao atrair visitantes e incentivar o turismo local. Este fluxo de visitantes não só promove a economia local, mas também aumenta a visibilidade das aldeias e sua cultura. Vale ressaltar que o sucesso do JOIAL pode servir como um modelo inspirador para outras comunidades indígenas e não indígenas, para realizarem os seus jogos internos e solicitar a participação também de outras aldeias. O sucesso do JOIAL demonstrou um salto relevante. Todo o trabalho realizado durante esses 05 anos teve progressos, sucesso e conquistas, e devemos reconhecer o esforço e o mérito de cada pessoa que compõe a equipe do JOIAL, comissão organizadora, desde a sua primeira edição em 2021 até o dia de hoje. Em 2025 os jogos estão previstos para serem realizados nos dias 20 a

23 de novembro de 2025, e esperamos que seja um sucesso (MARQUES, 2025, informação verbal).

Ceani Vertelino Marques destaca a projeção futura do JOIAL, evidenciando sua importância para a visibilidade cultural, o fortalecimento econômico e a preservação das tradições indígenas. Além disso, reforça o protagonismo comunitário na organização do evento e o potencial de inspirar outras aldeias a realizarem iniciativas semelhantes.

Os depoimentos colhidos durante a pesquisa revelam a importância atribuída ao JOIAL pelos diferentes atores sociais. Para o professor Luiz Fernando, “a importância dos Jogos Indígenas da Aldeia Lagoinha (JOIAL) tem se concentrado na valorização da cultura e da identidade dos povos originários, promovendo troca de conhecimentos e socialização com as demais comunidades indígenas através das práticas esportivas” (FERNANDO, 2025, informação verbal). Essa fala reforça o caráter integrador do evento, que vai além da competição e se constitui como espaço de preservação cultural e de construção identitária.

Em relação à dimensão cultural, Luiz Fernando enfatiza que o esporte desempenha um papel fundamental na valorização das práticas tradicionais, afirmando que “o JOIAL tem objetivo principal em valorizar a cultura provendo disputas com modalidades como arco e flecha, cabo da paz e lança, pois essa prática é considerada como modalidade próprio dos indígenas” (FERNANDO, 2025, informação verbal). Assim, a prática esportiva indígena não é apenas um lazer ou competição, mas um elo direto com a ancestralidade e as tradições.

No aspecto comunitário, observa-se que o evento promove uma forte união entre as aldeias participantes. Como relata o mesmo entrevistado, “o jogo indígena da Aldeia Lagoinha tem contribuído à união entre as aldeias através da prática esportiva, onde não possui um processo classificatório, priorizando a participação espontânea das aldeias PI/N Taunay e Ipegue” (FERNANDO, 2025, informação verbal). Essa característica democratiza o acesso e amplia a socialização, reforçando o espírito de coletividade típico das comunidades indígenas.

Outro ponto relevante refere-se ao apoio institucional. Segundo Luiz Fernando, inicialmente o suporte partiu exclusivamente das lideranças locais, como o cacique e a comissão organizadora. Com o tempo, houve maior envolvimento do poder público: “no início dos jogos, o apoio total foi através do cacique e lideranças local, mas com várias realizações a Prefeitura Municipal de Aquidauana se tornou parceira para dar suporte aos organizadores” (FERNANDO, 2025, informação verbal). Essa parceria evidencia o reconhecimento do JOIAL como evento de relevância cultural e social para toda a região.

Na dimensão educacional, a professora Kassiely Marques destaca o impacto positivo do evento nas escolas indígenas. Em suas palavras, “os jogos indígenas da Aldeia Lagoinha contribuem de forma significativa no ensino das escolas, principalmente da aldeia Lagoinha, uma vez que o evento promove integração entre saberes tradicionais e escolares, além de fortalecer a cultura indígena” (MARQUES, 2025, informação verbal). Esse depoimento mostra a articulação entre esporte, cultura e educação, reforçando a função pedagógica do JOIAL.

A docente também enfatiza os valores transmitidos pelo evento, ao afirmar que “o evento promove respeito, coletividade, disciplina e valorização da identidade cultural” (MARQUES, 2025, informação verbal). Observa-se, assim, que o JOIAL não apenas fortalece práticas esportivas, mas também atua como instrumento de formação cidadã, estimulando o engajamento juvenil e a valorização da identidade étnica.

Outro aspecto apontado pela professora Kassiely diz respeito à motivação dos estudantes, já que, segundo ela, “há maior engajamento, os alunos ficam empolgados, comentam bastante sobre os jogos e mantêm vivo o espírito esportivo” (MARQUES, 2025, informação verbal). Dessa forma, o evento repercute diretamente na vida escolar, estimulando não apenas a participação, mas também o orgulho cultural dos jovens. Ela conclui ressaltando que “o JOIAL é um evento essencial para manter vivas as tradições e fortalecer o protagonismo indígena nas novas gerações, não somente da Aldeia Lagoinha, mas de toda a juventude da Terra Indígena Taunay/Ipegue” (MARQUES, 2025, informação verbal).

Já o professor Leandro Luiz Benites, também participante da pesquisa, destaca o aspecto da socialização promovida pelo JOIAL, como a participação de aldeias pertencente ao território indígena Taunay/Ipegue. Segundo ele, “participar desse evento incentiva nossos moradores à prática de esportes e socialização com as comunidades vizinhas” (BENITES, 2025, informação verbal). Para o educador, o evento é marcado por um espírito de harmonia e competitividade equilibrada, em que “a relação entre as aldeias durante o evento é de harmonia e competitividade” (BENITES, 2025, informação verbal).

Leandro ainda observa que há respeito mútuo entre os participantes, destacando que “há valorização das culturas entre os envolvidos” (BENITES, 2025, informação verbal). Como ponto positivo, sintetiza que “o evento promove a prática do esporte e a união entre as comunidades” (BENITES, 2025, informação verbal). Essa perspectiva reforça o caráter intercultural do JOIAL, que se consolida como um espaço de encontro, diálogo e valorização das diferenças.

Dessa forma, as entrevistas revelam que o JOIAL transcende a prática esportiva, tornando-se um espaço de preservação cultural, fortalecimento comunitário, promoção da educação e integração entre as aldeias da Terra Indígena Taunay/Ipegue. Os relatos dos professores, dirigentes e lideranças indígenas evidenciam que o evento não apenas fomenta a prática esportiva, mas também fortalece a identidade coletiva, o orgulho étnico e a valorização dos saberes tradicionais em diálogo com a contemporaneidade.



Figura 07: Atual Cacique da Aldeia Lagoinha Leveson Vicente.

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador.



Figura 08: Professor Jonatas Moreira. Presidente do JOIAL.
Fonte: Facebook.

A figura 08 retrata o professor Jônatas Moreira, idealizador e atual presidente dos Jogos Indígenas da Aldeia Lagoinha (JOIAL). Sua atuação tem sido essencial para a consolidação e o crescimento do evento desde a sua criação, em 2021. Como educador e líder comunitário, o professor Jônatas tem exercido um papel de destaque na organização, mobilização e incentivo à participação das aldeias, demonstrando comprometimento com o fortalecimento da identidade indígena por meio do esporte e da educação. Sua liderança é marcada pela capacidade de unir pessoas, promover o diálogo entre diferentes gerações e articular parcerias com instituições locais e regionais. A imagem simboliza, portanto, o reconhecimento de um trabalho coletivo conduzido com dedicação, respeito e visão comunitária, evidenciando a importância das lideranças educacionais no desenvolvimento de projetos que valorizam as tradições e impulsionam o protagonismo indígena dentro e fora da aldeia.



Figura 09: Professor Leandro Luiz Benites.

Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

A figura 09 apresenta o professor de Matemática Leandro Luiz Benites, que atua como um dos coordenadores de esportes da Aldeia Colônia Nova, comunidade que também participa ativamente dos Jogos Indígenas da Aldeia Lagoinha (JOIAL). Reconhecido por seu engajamento e dedicação, o professor Leandro é um apreciador e incentivador do esporte, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento das práticas esportivas e culturais dentro de sua aldeia. Sua presença nos jogos demonstra o comprometimento com a formação integral dos jovens indígenas, estimulando valores como disciplina, respeito e cooperação por meio das atividades esportivas. Além disso, seu apoio ao JOIAL reforça o espírito coletivo que caracteriza o evento, evidenciando a importância da participação de educadores e líderes comunitários na promoção do esporte como ferramenta de integração e valorização da identidade indígena. A imagem, portanto, simboliza o papel essencial dos professores na construção de uma juventude mais consciente, saudável e orgulhosa de suas origens.



Figura 10: Professor Luiz Fernando.

Fonte: Acervo pessoal do pesquisador.

A figura 10 apresenta o professor Luiz Fernando, educador indígena formado pelo curso de Licenciatura Intercultural Indígena (PROLIND), reconhecido por seu engajamento e incentivo constante às práticas esportivas e culturais nas comunidades da Terra Indígena Taunay/Ipegue. Como apreciador e apoiador do esporte, o professor Luiz Fernando destaca a importância do JOIAL como um evento que ultrapassa o âmbito competitivo, tornando-se um espaço de integração, valorização cultural e fortalecimento da identidade dos povos indígenas. Sua fala e atuação evidenciam o papel da educação na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o desenvolvimento coletivo, demonstrando que o esporte também é um instrumento de ensino, socialização e preservação das tradições. A imagem simboliza, portanto, o comprometimento dos educadores indígenas com a continuidade do JOIAL, reforçando sua relevância não apenas para a comunidade local, mas para toda a região do

território Taunay/Ipegue, onde o evento já se consolidou como uma celebração de união, respeito e resistência cultural.

O fortalecimento do JOIAL ao longo dos anos evidencia o poder transformador do esporte como instrumento de integração social e valorização cultural nas comunidades indígenas. Mais do que promover competições, o evento desperta o sentimento de pertencimento e orgulho pela identidade tradicional, incentivando jovens e adultos a participarem ativamente da vida comunitária. Através do esporte, valores como respeito, cooperação, disciplina e solidariedade são reafirmadas, contribuindo para a formação cidadã e o bem-estar coletivo. O crescimento do JOIAL também impulsiona o reconhecimento das lideranças locais e dos educadores indígenas, que veem no evento uma oportunidade de fortalecer laços entre as aldeias e de manter vivas as práticas culturais e os saberes ancestrais. Dessa forma, o JOIAL se consolida não apenas como um festival esportivo, mas como um símbolo de união, resistência e desenvolvimento sociocultural, trazendo benefícios duradouros para toda a Terra Indígena Taunay/Ipegue e servindo de exemplo para outras comunidades que buscam aliar tradição e modernidade em prol do bem coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O JOIAL se consolidou, ao longo de suas edições, como um evento de grande relevância para a Aldeia Lagoinha e para toda a Terra Indígena Taunay/Ipegue. Mais do que uma competição esportiva, os jogos representam um espaço de valorização cultural, de fortalecimento da identidade étnica e de socialização entre diferentes comunidades. O protagonismo da juventude Terena na organização e participação reafirma a importância desse evento como instrumento de resistência cultural e de integração comunitária.

Além de seu impacto cultural e social, o JOIAL apresenta contribuições significativas no campo econômico e educacional. O evento mobiliza a comunidade local, incentiva o comércio de produtos e artesanatos, estimula a circulação de visitantes e fomenta o turismo, trazendo benefícios diretos para a economia da aldeia. Nas escolas indígenas, a iniciativa também é reconhecida como um espaço de ensino-aprendizagem, que promove a valorização dos saberes tradicionais em diálogo com práticas contemporâneas, contribuindo para a formação cidadã e para o engajamento juvenil. Verifica-se o potencial de impacto econômico e social que o evento gera para a aldeia e seu entorno. Durante os jogos, há um aumento na movimentação local, com circulação de visitantes, vendas de alimentos e artesanatos, além da promoção de atividades culturais paralelas. Essa dinâmica fortalece a economia comunitária e

cria oportunidades de visibilidade não apenas para os atletas, mas também para a produção cultural e artesanal da comunidade. Assim, o JOIAL ultrapassa os limites da competição esportiva e consolida-se como um evento de múltiplas dimensões.

O fortalecimento do JOIAL depende do apoio contínuo de instituições públicas e privadas, uma vez que os desafios relacionados a recursos financeiros e infraestrutura ainda se apresentam como barreiras significativas. A ampliação das parcerias com órgãos governamentais, universidades e entidades da sociedade civil pode potencializar a qualidade do evento, garantindo melhores condições para os atletas e ampliando a visibilidade da cultura indígena em âmbito regional.

Nesse sentido, o JOIAL deve ser compreendido não apenas como um evento local, mas como uma experiência coletiva que contribui para o diálogo intercultural e para a valorização das práticas tradicionais em diálogo com o esporte contemporâneo. Seu desenvolvimento contínuo reafirma a força e a resistência do povo Terena, mostrando que aspectos culturais considerados tradicionais podem caminhar lado a lado com a inovação, o protagonismo coletivo é reafirmado, com práticas renovadas no contexto do convívio com a sociedade envolvente.

Os Jogos Indígenas da Aldeia Lagoinha (JOIAL), realizado anualmente na Terra Indígena Taunay/Ipegue, município de Aquidauana-MS, configuram-se como um importante espaço de integração social, fortalecimento cultural e incentivo à prática esportiva entre os povos indígenas, em especial a juventude Terena.

Mais do que uma competição esportiva, o JOIAL representa um movimento de valorização das manifestações culturais, das práticas consideradas tradicionais e de fortalecimento das relações comunitárias. Por meio das diferentes modalidades esportivas praticadas, os jogos promovem não apenas o entretenimento e a socialização entre os participantes, mas também a visibilidade de atletas indígenas, incentivando o reconhecimento de talentos locais e reforçando o papel do esporte como ferramenta de transformação social.

Além de seu caráter esportivo, o evento revela-se um fenômeno sociocultural relevante, que mobiliza a comunidade em torno de aspectos identitários, econômicos e culturais. A participação coletiva de jogadores, organizadores, dirigentes e colaboradores evidencia a relevância da prática esportiva como um espaço de pertencimento, integração intercultural e reafirmação da identidade Terena. Nesse sentido, compreender o impacto do JOIAL implica não apenas analisar sua dimensão esportiva, mas também reconhecer sua contribuição para a valorização cultural e para o fortalecimento da juventude indígena nas

aldeias vizinhas. A importância do JOIAL está diretamente associada ao fortalecimento da juventude indígena, que encontra nesse espaço não apenas a oportunidade de desenvolver habilidades esportivas, mas também de se engajar em práticas comunitárias que reforçam sua identidade e ampliam sua participação social. Através do protagonismo juvenil na organização e execução do evento, observa-se a construção de um sentimento de responsabilidade coletiva e de pertencimento, fundamentais para a continuidade das tradições e para o fortalecimento das relações comunitárias entre os Terena.

Ademais, a realização do JOIAL deve ser entendida dentro de um processo histórico mais amplo, no qual os povos indígenas têm buscado meios de reafirmar sua identidade cultural diante das pressões externas e das transformações sociais contemporâneas. Os jogos não se limitam ao campo esportivo, mas se constituem em um espaço de resistência cultural, no qual tradições, símbolos e práticas coletivas são revitalizados e transmitidos às novas gerações. Nesse sentido, o evento desempenha um papel fundamental na continuidade da memória coletiva da comunidade Terena.

Por fim, o JOIAL projeta-se como um modelo inspirador para outras comunidades indígenas e não indígenas, ao demonstrar que o esporte pode ser uma ferramenta de transformação cultural, social e educacional. O evento reafirma a importância da coletividade, da disciplina, do respeito e da identidade cultural como valores centrais para a construção de um futuro mais justo e inclusivo. Assim, sua continuidade e fortalecimento representam não apenas a valorização de tradições, mas também a abertura de novos caminhos para o protagonismo e o reconhecimento dos povos originários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Arthur José de Medeiros. As práticas corporais e a educação do corpo indígena: a contribuição do esporte nos jogos dos povos indígenas. Arthur José Medeiros de Almeida - Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 32, n. 2-4, p. 59-74, dez. 2010.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino.

BENITES, Leandro Luiz. [Entrevista cedida a] Dijane Mamédio Miguel. Título da Pesquisa: Jogos Indígenas da Aldeia Lagoinha (JOIAL) Terra Indígena Taunay/Ipegue. 2025.

DELFINO, Délia. [Entrevista cedida a] Dijane Mamédio Miguel. Título da Pesquisa: Jogos Indígenas da Aldeia Lagoinha (JOIAL) Terra Indígena Taunay/Ipegue. 2025.

FERNANDO, Luiz. [Entrevista cedida a] Dijane Mamédio Miguel. Título da Pesquisa: Jogos Indígenas da Aldeia Lagoinha (JOIAL) Terra Indígena Taunay/Ipegue. 2025.

FLORES, Nilzilene Paiz. O Ensino da Dança Kipaé'xoti e Siputêrena na Escola Indígena da Aldeia Ipegue. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande - MS. 2011.

GRANDO, Beleni Saléte. Jogo Entre “Parentes”, os Processos de Educação do Corpo, Esporte e Lazer Indígena no Brasil: reflexões a partir dos Jogos dos Povos Indígenas. Revista pedagógica, Chapecó, v. 17, n. 34, p. 36-58, 2015.

Gruppi, Deoclécio Rocco. *Jogos dos povos indígenas: trajetória e interlocuções*. 2013. Tese (Doutorado) — Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2013

GURKEWICZ, Fabricio. BENTO, Nargila Mara da Silva. Políticas públicas de esporte e lazer e povos indígenas: uma revisão bibliográfica. Revista Arquivos, vol. 26, 2023.

LOTUFO, Caio Reina; CAMPOS, Flávio de. *Competir, celebrar, resistir: uma história social dos Jogos dos Povos Indígenas (1979-2015)*. Dissertação (Mestrado em História Social) — Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024

MAGALHAES PINTO, Leila Mirtes Santos de. Legado dos Jogos Indígenas. IN: Celebrando os Jogos, a memória e a identidade. Dourados, 2015.

MARQUES, Ceani Vertelino. [Entrevista cedida a] Dijane Mamédio Miguel. Título da Pesquisa: Jogos Indígenas da Aldeia Lagoinha (JOIAL) Terra Indígena Taunay/Ipegue. 2025.

MARQUES, Kassiely. [Entrevista cedida a] Dijane Mamédio Miguel. Título da Pesquisa: Jogos Indígenas da Aldeia Lagoinha (JOIAL) Terra Indígena Taunay/Ipegue. 2025.

MOREIRA, Jônatas. [Entrevista cedida a] Dijane Mamédio Miguel. Título da Pesquisa: Jogos Indígenas da Aldeia Lagoinha (JOIAL) Terra Indígena Taunay/Ipegue. 2025.

MONTEIRO, John M. Armas e Armadilhas: história e resistência dos índios. In: Adauto Novaes. (Org.). A Outra Margem do Ocidente. 1ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, v., p. 237-249.

MONTEIRO, John M. O Desafio da História Indígena No Brasil. In: Aracy Lopes da Silva; Luís Donisete B. Grupioni. (Org.). A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA. 1ed. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995, v., p. 221-228.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

ROCHA FERREIRA, M. B. Cultura corporal: jogos tradicionais e esporte em terras indígenas In: Anais do VIII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, Ponta Grossa. v. 1, p. 1-7, 2002. VINHA, M. & ROCHA FERREIRA, M. B. “Evento Nacional: jogos dos povos indígenas, jogos tradicionais e processo de esportivização” In: Anais do XXIII Simpósio Nacional de História: história e paz. CD Room. Londrina: Editorial Mídia, 2005.

VICENTE, Leveson. [Entrevista cedida a] Dijane Mamédio Miguel. Título da Pesquisa: Jogos Indígenas da Aldeia Lagoinha (JOIAL) Terra Indígena Taunay/Ipegue. 2025.